EDITORIAL

vol. 21, jan.-jun. / 2020

Neste volume da Entremeios, Revista de Estudos do Discurso, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), reunimos trabalhos de pesquisadores de 19 instituições de diferentes regiões do Brasil. A partir de diferentes perspectivas, que se dedicam à compreensão de modos de funcionamento da linguagem determinantes da configuração plural e dinâmica da sociedade contemporânea, atual, os trabalhos compõem o espectro heterogêneo das Ciências da Linguagem no interior da grande área Linguística e Literatura (CAPES).

Trata-se do primeiro volume da Entremeios do ano de 2020, composto por 19 artigos na **Seção Estudos** e 1 um **Perfil biobibliográfico**. Os artigos apresentados nessa edição abarcam uma pluralidade de perspectivas teórico-analíticas caras ao escopo da revista, cuja política editorial preceitua uma produtiva articulação entre linguagem e exterioridade. Neste volume aparecem representadas as seguintes instituições: UFES, UFBA, UNICAP, UFMA, UNIOESTE, UFJF, UFAL, UFPE, UFS, UNICAMP, UEFS, UNITAU, UNISUL, IFRS, UFOP, UCB, UNIVÁS, UFRGS e UESC.

Com o texto *A expansão semântica dos significados sob a ótica da semiótica social* as autoras Zaira Bonfante dos Santos (UFES) e Eliane Gonçalves da Costa (PUC/SP) abrem a seção Estudos com uma valorosa contribuição trazida do campo da Semiótica Social. As autoras tomam como objeto de análise uma reportagem da revista Saúde para observar a produção e a inter-relação dos significados através de várias semioses. Geisa Fróes de Freitas (UFBA), em uma instigante incursão pelo terreno dialógico do discurso, analisa em *Por uma leitura da materialidade verbo-visual: reflexões e relações dialógicas*, os diferentes planos de expressão em capas de revistas jornalísticas de circulação nacional com enfoque na crise política que atingiu o governo da presidenta Dilma Rousseff, problematizando a relação golpe/impeachment. Em *Pragmatismo e Linguagem: Fundamentos de um Pragmatismo Linguístico segundo o pensamento de Peirce, James e Dewey*, os pesquisadores da Unicap Jorge Francisco da Silva e Karl Heinz Efken trazem questões que desenvolvem em um projeto mais amplo de suas pesquisas e, ao se debruçarem com fôlego sobre os trabalhos dos pragmáticos clássicos norte-americanos – Peirce, James e Dewey – procuram identificar os fundamentos teóricos para se desenvolver uma proposta de pragmatismo linguístico. *As tramas do poder e seus reflexos no discurso feminino do início do século XX na obra Maria da Tempestade, de João Mohana*, de autoria de Maristela dos Santos Almeida e Naiara Sales de Araújo Santos, ambas da UFMA, toma a literatura maranhense como objeto de compreensão social pelo viés discursivo. As relações de poder que são estabelecidas entre as principais personagens femininas da obra Maria da Tempestade são refletidas de forma perspicaz pelas autoras, ao mesmo passo em que direcionam seus holofotes à compreensão dos modos como tais relações refletem o discurso patriarcal existente no início do século XX acerca do perfil da mulher na sociedade ludovicense. Também pensando a relação discurso e literatura, Lohana Larissa Mariano Civiero e Renan Fabrício Lorenzatto da Silva, da Unioeste, estabelecem um diálogo com o campo literário e analisam a obra de Bernardo Guimarães no artigo *Análise discursiva da personagem Isaura, na obra “A Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães*. A partir das características de Isaura, são analisados aspectos sociais da protagonista e possíveis relações interdiscursivas são estabelecidas a partir dos ditos na obra, dispondo sobre as condições de produção de discursos produzidos no século XIX. No artigo *O papel de atividade analisado em rede social*, as pesquisadoras da UFJF, Roberta Fernandes Pacheco, Raniele Eveling de Rezende e Bruna Carolina de Melo Souza tomam como objeto de análise uma entrevista com Jair Bolsonaro no programa *Roda Viva* em ocasião de sua candidatura para a presidência da república e se

propõem a analisar os modos como as atribuições discursivas do Papel de Atividade são avaliadas pelos *facebookers* em suas postagens durante a entrevista transmitida ao vivo na página do programa na rede. A temática sobre a formação docente é discutida por Angelina Renata Andrade Ribeiro dos Santos (UFAL) no artigo *Proposta de novas normas para formação de professores: um discurso de responsabilização docente*. Nesse texto, a autora apresenta uma fina análise discursiva de uma matéria publicada no site do MEC sobre a proposta de novas normas para a formação do professor, do qual destaca uma discursividade de responsabilização docente como principal aspecto do discurso analisado. “*Lançando luz sobre a coisa pública*”: uma análise do discurso do setor privado sobre o regime de colaboração, de autoria dos pesquisadores da UFPE: George Souza de Melo, Jéssica do Nascimento Silva, Diego José De Sena e Erika Farias Nogueira da Silva. Eles analisam o discurso de apresentação do *Movimento Colabora Educação* por meio da mobilização dos conceitos de interdiscurso, ethos e cenografia, trazendo à superfície cenas construídas em torno da ideia de educação de qualidade, problematizando a relação com o mercado. Por meio da (im)possível interface entre Análise do Discurso e Psicanálise, Fabio Elias Verdiani Tfouni (UFS), no artigo *O significante-mestre e a identificação no discurso midiático* analisa aspectos da identificação do sujeito com a mídia e os discursos midiáticos. Ao lado do conceito de discurso pedagógico, sua análise mobiliza a noção de significante-mestre e o bastamento ideológico. Clevisvaldo Pinheiro Lima (Unicamp) traz para a cena discursiva o filme publicitário “We’re The Superhumans”, produzido pela rede de televisão britânica Channel 4. Em sua cuidadosa análise, apresentada no artigo *Ter deficiência é ser super-humano? uma análise discursiva de um filme publicitário para as paralimpíadas Rio 2016, “we’re the superhumans”*, o autor discute os modos como o atleta com deficiência é significado no/pelo filme e os efeitos de sentido que são produzidos acerca da pessoa com deficiência. Na esteira da temática do corpo, apresentamos o artigo *O corpo-discurso em questão do vestibular: nordeste e(m) sentido* de Livia Dias de Azevedo (UEFS) e Edson Roberto de Souza (Unicamp). A partir dos aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso franco-brasileira, o artigo discute com acuidade os efeitos de sentido produzidos por uma questão do vestibular da Unicamp, centralizando sua discussão no enunciado constituído por imagem e texto e pelos efeitos oferecidos pela coordenação “e” em água “e” terra. Na sequência, a questão da carnavalização em Bakhtin é mobilizada por Elaine Leal da Silva Rodrigues e Orlando de Paula, ambos da Unitau, no artigo intitulado *A teoria da carnavalização na obra lobatiana Reinações de Narizinho*. O artigo aproxima o literato brasileiro e o teórico russo a partir da consideração de que o “sítio do Picapau Amarelo”, cenário principal da obra de Monteiro Lobato, é um espaço de integração de elementos comparáveis àqueles do carnaval da Idade Média e do Renascimento, tal como discutidos por Bakhtin. O artigo “*Chato é não poder reclamar*”: mídia, marketing e deslizamentos de sentido, das pesquisadoras Andressa Bregalda Belan (Unisul) e Juliene da Silva Marques (IFRS) tem suas bases na análise do discurso materialista e, a partir da análise dos deslizamentos de sentido ocorridos em uma ação de marketing, observam como o termo “chata” foi transformado em sinônimo de “exigente” mitigando efeitos de sentidos negativos. Em *Representações de si nos discursos feministas em práticas midiáticas digitais coletivas: Não me Kahlo e AzMina*, Nayara Iris Silva e Souza e Paulo Henrique Aguiar Mendes, da UFOP, discutem como os grupos de mulheres feministas e militantes constroem espaços de resistência na mídia on-line. A análise recorta dois ambientes de representatividade coletiva: o blog Não me Kahlo e a Revista on-line AzMina, e indica a construção do ethos da mulher contemporânea como resistência política. O artigo de Patrícia Laubino Borba Rodegher (Universidade Católica de Brasília) – *O real pelo viés da pontuação* – apresenta a noção de tangenciamento do real e a demonstra pelo ato da pontuação. A autora se propõe a compreender a irrupção de efeito de não-sentido, bem como o funcionamento discursivo subjacente a esse efeito em um texto escrito por um psicótico. A questão do equívoco, tal como compreendida no campo materialista do discurso, é mobilizada no artigo *Sentidos produzidos em cena: equívocos e deslocamentos na peça Deus lhe pague*. Em uma instigante análise, Amanda Maria Bicudo de Souza (Univás) mostra as marcas discursivas na peça teatral que apontam para o movimento de resistência e o funcionamento do absurdo, compreendendo aquele como uma forma de equívoco. O preconceito e a estigmatização da

doença AIDS e do vírus HIV é o tema do artigo *Positivo/negativo: dos efeitos de sentido e imaginário sobre HIV na campanha discriminação zero* de Ezequiel Nunes Pires (UFRGS). O texto mostra o funcionamento dos processos discursivos da campanha sobre HIV/AIDS – Discriminação zero e discute os efeitos de sentido que a palavra positivo produz nas diferentes formações discursivas. Matheus da Silva Medeiros (Unicamp) e Mônica G. Zoppi Fontana (Unicamp), com o artigo *O “time do povo” e o discurso da inclusão periférica: cis-heteronormatividade, futebol, ideologia*, refletem sobre as autointituladas torcidas livres e queer de futebol nas redes sociais. Analisam um manifesto que S. C. Corinthians publica no Twitter em defesa do fim do grito de “bicha” nos estádios, e mostram como a ordem cis-heteronormativa permanece inabalada, a despeito da fundação de uma pretensa unidade consensual. O artigo *“Mulher negra de pele clara”: lugar de enunciação e processos de identificação*, de autoria dos pesquisadores Cely Pereira dos Santos (UFBA) e Rogério Modesto (UESC), fecha nossa seção Estudos com a temática dos debates sobre o mito da democracia racial e sobre o colorismo. Pela análise discursiva de um vídeo do canal do YouTube, da blogueira Rayza Nicácio, são identificados funcionamentos discursivos que apontam a criação de um “efeito de certeza” a partir da imposição do olhar do outro, bem como a recorrência às formulações linguísticas identificadoras.

Na **seção perfil**, o pesquisador Bruno Turra problematiza os sentidos que se ligam ao nome de Ferdinand Saussure, e nos convoca, de modo singular à leitura, não apenas do próprio texto do perfil, mas do trabalho mesmo de Saussure, só que desta vez, com vistas em perspectivas distintas daquelas oferecidas pela leitura da vulgata.

Estamos seguras de que o leitor encontrará, nesta edição, através de artigos que contemplam uma diversidade produtiva de temas e perspectivas teóricas e analíticas, novas possibilidades de produção de sentidos para a continuidade de suas pesquisas acerca da relação entre linguagem e sociedade. Deixamos aqui também o convite para o acesso ao portal da Entremeios, www.entremeios.inf.br, para conhecerem as publicações das edições anteriores.

Pouso Alegre (MG), julho de 2020.

Dra. Luciana Nogueira
Editora

Dra. Valéria Regina Ayres Motta
Editora Associada Executiva

Para citar este texto:

NOGUEIRA, Luciana; MOTTA, Valéria Regina Ayres. Editorial, **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso, ISSN 2179-3514, on-line, www.entremeios.inf.br], Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 21, p. 1-3, jan.- jun. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol21pagina1a3>